

**O PERSEGUIDOR SE TORNA PERSEGUIDO:
SOBRE A CONVERSÃO DE SAULO**

**THE PERSECUTOR BECOMES PERSECUTED:
ABOUT SAUL'S CONVERSION**

Alsileni Maria Monteiro de Jesus¹

Ulicélio Valente de Oliveira²

RESUMO

O presente trabalho tem como escopo apresentar a história da conversão do Apóstolo São Paulo, sua vida, educação, formação acadêmica e religiosa. O trabalho visa demonstrar também as transformações de Paulo depois de entregar sua vida ao Senhor Jesus, seu treinamento e o início do seu ministério. A natureza da pesquisa foi documental com caráter bibliográfico, qualitativo e descritivo. Por fim, foi elaborada uma entrevista com três voluntárias, a fim de saber seus entendimentos sobre as cartas e os ensinamentos de Paulo.

Palavra-chave: São Paulo. Conversão. Igreja. Cristãos.

ABSTRACT

The present research has as scope present the life of the Apostolo São Paulo, his life, education, academic and religious formation. The work also aims to demonstrate Paul's transformation after giving his life to the Lord Jesus, his training and the beginning of his ministry. The nature of the research was documentary with bibliographical, qualitative and descriptive character. Finally, an interview was prepared with three volunteers in order to know their understanding of Paul's letters and teachings.

Keyword: São Paulo. Conversion. Church. Christians.

INTRODUÇÃO

O trabalho tem como escopo apresentar sobre a conversão do apóstolo Paulo, relatar desde seu nascimento até a sua morte, tendo como base as Escrituras

¹ Licenciada Plena em Pedagogia pela Universidade Paulista (UNIP) e Pós-Graduada em Teologia pela Faculdade Teológica Batista Equatorial (FATEBE). E-mail: alsileni@hotmail.com

² Graduado e Especialista em Teologia pela Faculdade Teológica Batista Equatorial (FATEBE). Mestre em Teologia pelas Faculdades Batista do Paraná (FABAPAR) e Docente Acadêmico no Centro Missiológico Equatorial (CEME) e na Faculdade Teológica Batista Equatorial. Graduando em História pela UNISA (Universidade de Santo Amaro) E Direito pela Faculdade Cosmopolita. E-mail: uli.celiovalente@hotmail.com.

Sagradas, livros históricos e teológicos os quais relatam sobre a vida de São Paulo. O trabalho também tem por objetivo realizar uma contextualização da vida do apóstolo com a vida humana contemporânea.

Dessa forma, a bíblia sagrada relata, brevemente, a história de Paulo, o apóstolo dos gentios, e deixa evidente que ele se tornou um dos maiores e mais proeminentes defensores do amor de Deus e dos preceitos de Jesus nessa terra. São Paulo, relata suas múltiplas dificuldades na pregação do evangelho de Cristo sofrendo perseguições, açoites, espancamentos, humilhações, etc., no entanto, nada disso o impediu de “combater o bom combate, acabar a carreira e guardar a fé”³.

O apóstolo deixou treze cartas escritas no Novo Testamento, sendo que tais documentos trazem conceitos e significados importantíssimos para compreensão macro do evangelho, como por exemplo, o significado expiatório da morte de Jesus, a salvação pela graça mediante a fé - que abrange também os gentios e não somente os judeus- e o fim da lei e o início da era da Graça, além de trazer uma correlação da antiga aliança, Antigo Testamento, com a nova aliança através da divindade de Jesus Cristo.

A literatura de Paulo abrange cerca de 50% (cinquenta por cento) do Novo Testamento e apresenta toda a espinha dorsal da doutrina cristã. O apóstolo era um missionário e desempenhou um trabalho significativo nos primeiros anos da Igreja na terra, fundou diversas comunidades cristã em cidades como Filipos, Corinto, cidade de Éfeso, entre outras, sendo incansável na pregação do amor, da fé e da esperança entre as comunidades recém-criadas. Em tais comunidades, São Paulo, quando ainda vivo, mantinha sua influência espiritual e doutrinaria afim de que os irmãos permanecessem na fé cristã, seja por meio das cartas enviadas ou mesmo visitando essas comunidades.

Dessa maneira, entende-se que o apóstolo São Paulo teve e ainda tem extrema importância no que se refere a compreensão da doutrina iniciada por Jesus, as quais muitos não entenderam, sendo que o apóstolo, em suas cartas, explicou conceitos e significados nos quais a fé cristã se fundamenta. Entretanto esse apóstolo proeminente nem sempre foi um defensor do cristianismo, nem sempre esteve ao lado da fé em Cristo Jesus.

³ 2 Timóteo 4.7

Antes da convenção do apóstolo, ele era conhecido como Saulo, um judeu extremamente zeloso com as leis mosaicas, cidadão com dupla cidadania, tanto romana quanto judia, era também um jovem com um alto grau de informação e conhecimento. Nesse sentido, tendo em vista que Saulo cresceu na cidade de Tarso, recebendo nesta cidade a sua educação bíblica e religiosa, foi criado com base nos costumes da época, seguindo à risca os preceitos da lei, sendo que tais se enraizaram nele.

Assim, Saulo de Tarso, era muito cauteloso com o judaísmo que confessava, todavia em certo período de sua vida, se sentiu confrontado com a pregação de alguns judeus que ensinavam contra as leis e contra o templo. A história relata que Saulo foi totalmente conivente com o apedrejamento do jovem Estêvão, pois este ensinava uma nova doutrina que fala sobre um tal de Jesus Cristo, o Messias. Nesses aspectos, Saulo indigna-se com os membros dessa “seita” e decide dizimar as pessoas que professam tal doutrina que feriam, iam contra a lei e os costumes ensinados pelas escrituras – o Antigo Testamento.

Nesse mesmo sentido, depois do episódio com o jovem Estêvão, Saulo pede e ganha carta branca ao Sinédrio, a suprema corte judaica, para ir em todas as sinagogas afim de prender ou até mesmo apedrejar os chamados cristãos. Sendo assim, certo dia, após receber essa autorização, o jovem Saulo, junto com uma guarda de soldados armados, dirigem-se para cidade de Damasco e no caminho para essa cidade sucedeu-se um acontecimento que mudou a vida do jovem Saulo para sempre.

Nessa conjuntura, para que a vida de Saulo de Tarso seja entendida de maneira macro, compreender o motivo que o levou a perseguir todos os adeptos daquela “seita”, será pontuado, ao decorrer da pesquisa, um breve estudo sobre a história do povo judeu, suas leis e costumes, bem como o início da igreja. Além de relatar a vida do jovem Saulo como por exemplo o nascimento, educação e o ensino teológico.

Serão exaustivamente pontuadas as qualidades de Paulo e as transformações sofridas pelo Apóstolo no período depois do episódio na estrada de Damasco. As mudanças proporcionadas pelo próprio Espírito Santo de Deus, que foi quem chamou, treinou e enviou Paulo para o campo missionário e através dele a mensagem do evangelho ecoa até os dias de hoje.

Por fim, será realizado uma pesquisa de campo de caráter qualitativo que visa comparar a vida de Paulo com a realidade atual, a fim de saber qual o

comportamento das pessoas perante os ensinamentos do apóstolo. A presente pesquisa demonstrará quais as influências que o apóstolo São Paulo exerce na vida das pessoas, tendo como exemplo sua história de conversão, bem como seu exemplo de vida cristã suportando todas as perseguições enfrentadas durante seu ministério terreno.

1. A HISTÓRIA DE PAULO, SUA CONVENÇÃO E O INÍCIO DE SEU MINISTÉRIO

No presente capítulo iremos conhecer um pouco sobre a vida do jovem Saulo e, no decorrer da exposição da sua vida dele, talvez possamos observar nela um pouco da nossa própria vida, afinal ele era gente como a gente. Assim, para compreender a história e os escritos de Paulo é importante inicialmente conhecer o próprio Paulo.

Inicialmente, cumpri ressaltar o motivo de ora o jovem ser chamado de Saulo, ora de Paulo. O apóstolo cristão detinha dupla cidadania, era Judeu e Romano. Saulo era seu nome Hebreu, e Paulo era seu nome greco-romano, nome este muito usado nas grandes cidades gregas que formigavam a sua volta. Assim, Gundry afirma que

Saulo e Paulo não eram nomes pré e pós-conversão, respectivamente. Saulo era meramente o nome hebraico, e Paulo o nome de som similar, um comum sobrenome romano (nome de família), que às vezes era adotado como nome próprio de um indivíduo (OLIVEIRA 2018, p. 34. apud GUNDRY, 2007, p. 245).

A cidade natal de São Paulo era Tarso, localizada ao sudoeste onde atualmente é a Turquia. Foi na movimentada Tarso que ele teve sua formação básica, onde aprendeu a ler e escrever, estudar as leis de Deus e a história do povo, foi em tal cidade que assimilou tradições judias, aprendeu as rezas, o cântico dos salmos, a liturgia das sinagogas e teve sua formação política e religiosa.

Nesse sentido, a cidade de Tarso era um importante centro comercial da época e era considerada uma verdadeira metrópole daquele período, de acordo com as afirmações de Penna:

Tarso era um centro comercial de rota importante, o qual demonstra que o apóstolo nasceu diante de um cenário promissor o qual lhe possibilitaria uma boa educação cultural, por se tratar de uma cidade onde os próprios moradores eram dedicados ao estudo da filosofia e os estrangeiros não tinham muito espaço, apesar de algumas poucas exceções (PENNA, 2009, p. 60).

Sabe-se que o apóstolo deixou pouco registro nas escrituras no que se refere a sua vida antes da convenção, mas sabemos que os pais de Paulo eram artesões e comerciantes, assim, certamente a família detinha estrutura financeira para proporcionar à Paulo uma formação de elite para época. Com isso, o apóstolo afirma em Atos 22.28 que detinha a cidadania Romana por direito de nascença, o que nos leva a entender que, talvez, seu pai ou seu avô pagou "grandes" somas de dinheiro para ter direito a tal título.

Nesse sentido, considerando os recursos pecuniários da família de Paulo, proporcionaram a ele uma posição social de destaque, além de desenvolver no jovem características que seriam extremamente úteis na sua jornada ministerial. O jovem teve como professor o respeitado Gamaliel, este que formou Paulo e o transformou em um líder nato, um membro ativo na comunidade judaica e herdeiro dos negócios da família.

Saulo era um homem letrado, culto e respeitado por muitos, falava fluentemente no mínimo três idiomas, sendo que tais conhecimentos eram fruto de muito investimento de seus pais, bem como o domínio de tais línguas o ajudariam em suas viagens missionárias depois de sua conversão e treinamento para sua vida ministerial. Nesse sentido,

Embora desde a infância falasse grego, na época a língua oficial da cidade de Tarso e do restante do mundo, conhecia muito bem a língua latina. Em sua casa, a família falava o aramaico, a língua da região da Judéia, de origem semita que é derivada do hebraico (Oliveira 2018, p. 24 apud POLLOCK 1998, p. 09)

Nesse mesmo sentido, Saulo era Fariseu e, mesmo com pouca idade, era membro do Sinédrio, detinha o título de “Doutor da Lei” e um assumido perseguidor de Cristãos. E, até então, seu título mais conhecido era esse último, tendo em vista que, ele presenciou e consentiu com a morte de um jovem cristão, Estevão, a pedradas, sem demonstrar qualquer remorso ou pena.

Assim, certo dia em uma das suas viagens a Jerusalém, Paulo encontra pela primeira vez os seguidores de Jesus, que era conhecido, tinha uma popularidade e detinha os carismas do povo, pois ensinava os valores celestiais, bem como operava milagres, principalmente, entre os judeus. Mas vale ressaltar que não há indícios que Saulo tenha encontrado ou conhecido Jesus.

Devido a essa popularidade de Jesus os líderes eclesiásticos da época o viam como uma ameaça política e religiosa. Assim, o jovem Saulo, seguindo a mesma

linha de pensamento dos líderes religiosos, também enxergava aquilo como uma ameaça e começa a perseguir o novo culto. Saulo era uma pessoa tão fanática pelos preceitos mosaicos, as leis, que não pensou duas vezes para iniciar sua empreitada de acabar com aquela "*raçinha*" indesejada.

Apesar de não haver escritos nas escrituras e nem indícios de que Saulo conheceu Jesus, afirma-se que ele considerava blasfemos os ensinamentos de Cristo. Saulo, um religioso conservador, como a maioria dos fariseus, depois da crucificação de Jesus, dedicou sua vida para eliminar os seguidores daquele homem e acabar com essa nova religião.

Saulo era declaradamente anticristão e nutria sentimentos pela nova doutrina que se expandia na cidade de Jerusalém os quais pairavam no ódio, daqueles que, segundo ele, eram blasfemadores e desobedientes as leis e costumes mosaicos. Paulo não contente com a perseguição dos cristãos apenas em Jerusalém, como aconteceu com a morte de Estevão, “passou a expandir até a Damasco, onde solicitou cartas para que pudesse prender os cristãos que viviam lá e trazê-los para a capital religiosa ‘qualquer um que fosse do Caminho, quer homens ou mulheres’ (at. 9.2)”, segundo OLIVEIRA (2018, P. 31).

Paulo estava mesmo decido a executar seus planos e acabar com os seguidores de Jesus e, assim, partiu em direção a cidade de Damasco. No caminho, aconteceu algo que o jovem Saulo jamais poderia imaginar. Em uma visão, Jesus aparece para ele, e em um segundo Saulo se ver caído no chão e ouve a seguinte voz “Saulo, Saulo, por que me persegues?” (At 9.4). Ele, aterrorizado, perguntou quem era, e a resposta veio de imediato “eu sou Jesus, a quem tu persegues” (At 9.5).

Em seguida a esse evento Saulo ficou três dias sem enxergar nada, completamente cego, bem como não comeu nem bebeu absolutamente nada (At 9.9). Dessa forma, foi Saulo transformado em um Paulo, pois teve um encontro com Jesus e passou de perseguidor para se unir aqueles quem ele perseguia. Foi nesse episódio que Paulo iniciou sua vida cristã. Foi o início do seu chamado ministerial. Mas ainda havia um longo caminho a ser trilhado, no entanto, ele em tempo algum, imaginaria que essa jornada ia ser tão transformadora.

1.1 A convenção de São Paulo e sua transformação

Logo após a conversão de Paulo, fato relatado ao norte, a sua jornada cristã se iniciava, mas, para cumprir seu chamado, ele precisava passar por algumas mudanças. O Espírito Santo de Deus treinou e capacitou o jovem, o transformado em diversas áreas da vida de sua vida, as quais era de fundamental importância ser modificada.

São Paulo, homem letrado, certamente com um futuro proeminente, seja entre os judeus - pelo fato de ser um homem de poses, zeloso, culto, reconhecido-, ou entre os romanos - quem sabe ele um dia não viesse concorrer uma vaga do Senado- teve que mudar seu jeito de ser e viver. Pedrosa destaca que Paulo era:

um doutor em direito romano e também na língua grega. Também recebeu farta instrução judaica religiosa em Jerusalém, visando a tornar-se um rabino brilhante no futuro. Possivelmente também recebeu formação militar, e esta, em casa" (OLIVEIRA, 2018, p. 23 apud PEDROSA, 2015.)

Entretanto, apesar de todos os títulos de Paulo, reconhecimento social e com uma história pregressa invejável, o jovem enfrenta um dos maiores desafios da sua vida, que era aprender a viver não mais para si, mas para aquele que o chamou, Cristo Jesus. Paulo aprendeu a gostar e a ensinar o que futuramente escreveria em uma de suas epístolas aos Gálatas “vivo não mais eu, mas Cristo vive em mim” (Gl 2.20).

Um homem, cheio de arrogância, orgulho, com um vida confortável e popular é transformado e diz que, em vida ele não vive mais, que “a vida que agora tenho na carne, vivo da fé no filho de Deus, que me amou e se entrou a si mesmo por mim” (Gl 2.20).

Paulo se desfaz de todo seu prestígio, fama, *status* social para viver a Cristo. Uma atitude formidável, admirável, tomada por um homem verdadeiramente servo do Deus vivo. É notório que, Paulo, antes de sua conversão, era um homem sujeito a autoridade, haja em vista que ele conseguiu guardas para perseguir os cristãos na cidade de Jerusalém.

Isso nos mostra que ele não era homem que recebia ordem, ou tinha uma autoridade imediata, o qual lhe dizia o que fazer. Pelo contrário, Paulo, depois de sua conversão passou por um processo de transformação a qual o fez abdicar de si mesmo, deixando para trás o controle de sua vida, experimentando que um outro mandasse nele. Por isso, o apóstolo, por amor ao Reino, abstém-se do direito de ir

e vir, em concordância com sua própria consciência, e de satisfazer os desejos do seu próprio coração para ser um servo de Deus.

Vale lembrar também que, depois da visão que Paulo teve de Jesus, no caminho para Damasco, é importante pontuar um marco temporal entre a conversão do apóstolo até o início do seu ministério terreno. As escrituras sagradas não relatam com precisão o que houve nesse período de tempo, mas sabe-se que passaram 14 anos desde a sua visão até o início do seu ministério apostólico.

Durante essa lacuna de tempo, o jovem recém convertido ao Amor de Deus, passou um longo treinamento. Tal treinamento o ensinou e o preparou para a maior batalha que o jovem enfrentaria a pregação do Evangelho. Essa preparação foi de fundamental importância para Paulo suportar todos os flagelos sofridos durante sua jornada na pregação da Palavra de Deus.

Ao longo desses catorze anos, São Paulo aprendeu inúmeras lições e as deixou, se não todas, mas quase inteiramente registradas em suas epístolas. A primeira delas foi o exemplo da humildade e humilhação. Paulo era um cidadão da maior e mais poderosa potência bélica e econômica da época. Um ser humano livre! No entanto, depois de um encontro com quem ele perseguia, começa a dizer, se auto intitula “servo do Senhor” (Gl 1.10).

Note-se uma incrível mudança, da “água pro vinho”, de alguém que se orgulhava por se achar Filho de Deus devido ao seu zelo pelas leis Mosaicas, orgulhoso, respeitado por todos e culto nas palavras, um verdadeiro senhor de si.

O apóstolo, depois da sua rendição a Cristo, passou a viver para o seu Senhor, já não mais vivendo para o mundo e sim para Deus. Vale ressaltar que o entendimento de “mundo” como sistema corrupto, injusto, distorcido, o qual trata as pessoas como coisas. Portanto, Paulo deixa sua posição de “glória” e “poder” e passa a ser um perseguido, tendo em vista sua iniciação na nova “seita” que se espalhava em Israel.

Por amor a Cristo, São Paulo deixou seu conforto e passou por diversas privações suportando a dor dos flagelos, açoites, naufragos, mentiras, traições dos falsos irmãos, entre outros. Ele suportou a fome, frio, sede, doenças, calor, falta de recursos. Paulo, durante suas viagens, três no total, foi apedrejado, é torturado (At

16.22), ameaçado de morte (At 9.23-24), julgado pelo tribunal (At 18.12), sofreu tanto, por amor ao Reino, por amor a Deus.

Não pense que tais experiência doíam menos em Paulo do que em nós, pelo contrário, São Paulo era gente como a gente, de carne e osso, venerável a todo tipo de sentimento e dor. Um verdadeiro exemplo de cristão, e devemos ser seu imitador, pois ele é de Cristo (I Co 11.1).

O apóstolo, verdadeiramente, morreu e ressuscitou no caminho para a cidade de Damasco, foi impactado ao ter um encontro com Jesus. Passou três dias “morto” e então, só depois que teve o socorro de Ananias, de acordo com o relatado por Lucas em Atos 9.7. No entanto, vale ressaltar que a vida de Paulo foi muito difícil. O apóstolo, depois de sua conversão, não foi muito bem aceito pela comunidade cristã, tendo em vista que era visto como um aterrorizante algoz. Inclusive o próprio Ananias manteve um certo receio em recebê-lo (Atos 9.13), mas cumpriu a ordem dada pelo Senhor e orou por ele.

Saulo, deixou de lado as saudações nas praças, os melhores lugares nas sinagogas, os títulos de “Doutor Saulo de Tarso”, para simplesmente ser rejeitado pelos seus irmãos na fé, os crentes em Jesus, esvaziando-se de si mesmo. Posto isso, uma outra lição que o apóstolo nos ensina é a humildade, a qual devemos ter para com os outros. Tal humildade deve ser manifesta nos moldes da de Jesus, que “sendo em forma de Deus, não julgou por usurpação ser igual a Deus. Antes humilhou-se a si mesmo, fazendo-se em forma de servo.” (Fp 2.6-7).

Da mesma forma, o apóstolo sentiu na pele terrível angústia e medo de ser perseguido. Nos relatos de Atos 9.20-25, Lucas relata o perigo que Paulo enfrentou na cidade de Damasco, onde os judeus intentaram contra sua vida, a fim de o matar devido suas pregações consideradas blasfemas. A fuga do apóstolo foi desesperada e perigosa, conseguiu fugir pelos muros da cidade, dentro de um cesto.

De acordo com o capítulo 9.30 dos Atos dos Apóstolos, Paulo retorna para sua cidade natal, a movimentada Tarso. Apesar das escrituras não informarem, acredita-se que essa era primeira vez em que Paulo retorna pra casa depois de sua conversão. Nesse mesmo sentido, é lógico imaginar que o apóstolo não foi tão bem recebido como antes, tendo em vista a atual conjectura de sua vida.

São Paulo agora era considerado pela sua família como um lunático, afinal ele começou a andar e pregar com aqueles loucos, os discípulos de Jesus. A mudança

era gritante, pois havia grande expectativa sobre a vida do jovem Saulo de Tarso, visto que era um filho promissor, que estudou na capital dos judeus, o herdeiro dos negócios da família, mas... agora era um *doido* seguidor “daquele desordeiro” chamado Jesus.

Assim, o apóstolo vivencia mais uma rejeição, mais uma decepção. Todavia, ele afirma que o seu viver é Cristo, e o morrer é lucro (F1 21). Por fim, o período de treinamento de Paulo foi extenso e intenso, sendo chamado, treinado e aprovado por Deus para sua vida ministerial aqui na terra, pregando o evangelho do reino entre os judeus e principalmente entre os gentios.

2.2 O início do ministério de São Paulo

Passando-se 14 anos, Barnabé vem até Paulo, para ser seu “fiel escudeiro” durante a jornada do apóstolo (Gl 2.1-2)⁴. No episódio narrado no versículo supracitado, podemos imaginar que, desde quando Paulo voltou para Tarso e se ver “rejeitado” pela sua própria família, ele então vai para as regiões da Síria e Cilícia (Gl 1.2) e convive entre os gentios.

Posteriormente a esses catorze anos, depois de ter sido chamado, treinado e aprovado por Deus, Paulo volta à Jerusalém, com Barnabé e Tito. O apóstolo já pregava o evangelho para os gentios, mesmo que ainda timidamente, e ele afirma que “subiu por uma revelação, e lhes expus o evangelho, que prego entre os gentios, e particularmente aos que estavam em estima; para que de maneira alguma não corresse ou não tivesse corrido em vão” (Gl 2.2).

O evangelho, até então, estava sendo pregado em Jerusalém e em todas as comunidades judaicas, mas essa evangelização limitava-se tão somente aos judeus. Os gentios - gregos e romanos- não estava sendo evangelizados por nenhum dos apóstolos. Assim, Paulo, afim de mudar esse cenário, volta a cidade de Jerusalém para conversar com os demais apóstolos sobre a importância de levar tal pregações aos gentios.

⁴ 1 Depois, passados catorze anos, subi outra vez a Jerusalém com Barnabé, levando também comigo Tito; 2 E subi por uma revelação, e lhes expus o evangelho, que prego entre os gentios, e particularmente aos que estavam em estima; para que de maneira alguma não corresse ou não tivesse corrido em vão.

Quando chegou a fama de que o evangelho estava sendo pregado entre os gentios, através da pregação de Chíprios e Cirenense (Atos 11.20), Barnabé foi enviado para a cidade de Antioquia para fazer tais averiguações. Barnabé se alegra com o que testemunhou e permaneceu, por lá, pregando o Reino de Deus, “cheio do Espírito Santo e de fé” (Atos 11.23).

Entretanto, pregar para os gentios nunca foi uma tarefa fácil, e então “partiu Barnabé para Tarso, a buscar Saulo; e, achando-o, o conduziu para Antioquia” (Atos 11:25). Assim, Barnabé conhece o jovem Saulo, e juntos assumem a missão de pregar para os gentios das regiões as quais o Espírito os instruía. Apenas esses dois eram “*doidos*” o suficiente para assumir tal responsabilidade.

Pregar para os gentios era um trabalho que nenhum dos demais apóstolos queriam fazer, e nem pudera, afinal, o jovem Saulo, já tinha sido escolhido por Deus para realizar tal sublime tarefa. Na cidade de Antioquia, Barnabé e Paulo, pregavam e ensinavam para as pessoas e criaram uma igreja nessa cidade. E foi nessa bendita cidade que os Discípulos de Jesus foram, pela primeira vez, chamados de “Cristãos”! (At 11.26).

Pelo exposto, conclui-se que desde a visão em Damasco até o início do ministério de Paulo, passou-se longos 14 anos. Tempo o suficiente para que o Apostolo dos Gentios, fosse treinado para sua missão de pregar o evangelho, para além das comunidades judaicas- e tivesse sucesso, para que, no final de sua vida escrever “combati o bom combate, acabei a carreira e guardei a fé” (II Tm 4.7).

2. RESULTADOS DA PESQUISA

O que mais impressiona em Paulo é sua coragem e determinação inabaláveis, a ousadia com que enfrentava todos os problemas e vivia o Evangelho. Diante de todo exposto ao norte, ficou evidente que Paulo foi um apóstolo que amava a Cristo acima de todas as coisas. Sem as invertidas de Paulo, talvez a pregação do evangelho tivesse tido outro rumo.

Vale lembrar que, nós, brasileiros, não somos judeus, estamos enquadrados no rol dos gentios, ou seja, sem o trabalho do apóstolo São Paulo talvez não tivéssemos a atual compreensão, macro, do evangelho de Deus. Nesse sentido, foram elaboradas três perguntas e aplicadas, em forma de entrevista, para três pessoas, as

quais não detém conhecimentos, sequer, intermediário sobre a bíblia, no entanto, são cristãos.

O presente estudo consistiu numa pesquisa documental de caráter bibliográfico, qualitativo e descritivo. A pesquisa documental é fundamental para “extrair informações de reportagens, processos, matérias, artigos, dentre outros materiais que podem auxiliar na compreensão do fenômeno no qual se quer analisar” (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009). No tocante a abordagem qualitativa “não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.” (GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p. 31).

Por fim, a pesquisa de caráter descritivo “exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade” (GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p. 35). A entrevista foi realizada com pessoas conhecidas da autora, com um nível básico de conhecimentos teológicos, no entanto todas declaradamente cristãos.

A pesquisa deve como escopo apresentar a importância das cartas de Paulo e seus ensinamentos para a vida das pessoas que se consideram cristãos. Dessa forma, a primeira pergunta baseou-se em uma opinião pessoal dos entrevistados, a segunda tem como finalidade que o entrevistado fale sobre as dificuldades em seguir tais ensinamentos e, por fim, a última pergunta apresentou um viés contemporâneo sobre a aplicação dos ensinamentos do apóstolo.

2.1 perguntas

1) Na sua opinião, qual a importância de São Paulo e suas cartas na “construção” do novo testamento bíblico?

P1	As cartas de Paulo são o coração da bíblia, sem elas a palavra de Deus não seria a mesma, por isso há muita contribuição para a formação e comportamento de um cristão.
P2	As cartas Paulinas detém grande contribuição na formação do novo testamento, bem como para formação do caráter no cristão, tendo em vista que nelas há muitos conselhos. Sem os conselhos de Paulo, o evangélico seria totalmente diferente.
P3	Com as cartas de Paulo, o novo testamento tomou um novo rumo. Sem elas, talvez o novo testamento não fosse tão rico em sabedoria, pois através delas o Apóstolo Paulo falou de si mesmo e de suas experiências com Deus.

Fonte: a autora (não publicado)

É evidente que, em suas cartas, São Paulo apresenta uma explanação clara do propósito de Deus ao longo da história, com enfoque a vida, morte e ressurreição de Cristo, além de exortações, aconselhamentos orientações para a vida cristã. As epístolas, em sua maioria, foram escritas quando Paulo estava recluso, estava preso. Evidenciando-se que, mesmo preso, São Paulo se preocupava com as comunidades, orando e orientado cada uma delas.

No tocante a tal tema, o autor Barbaglio expressa seu posicionamento:

Paulo escreveu suas cartas em plena atividade missionária e pastoral. Não se trata, pois, de uma literatura nascida em gabinete, nem de produto da criatividade de um pensador distante dos fatos, e, menos ainda, o resultado de reflexões genéricas ou de especulações filosófico-teológicas atemporais. Ao contrário, o epistolário paulino traz marca do “aqui e agora”. São cartas de ocasião, já se disse com razão, no sentido de que foram ditadas pela urgência de dar resposta a problemas concretos e particulares das comunidades destinatárias, e pela necessidade do apóstolo de se comunicar com os fiéis de suas Igrejas ou, como no caso dos romanos, com os que partilhavam da mesma fé (Rm 1,12). São ocasionais, sim, mas não particulares ou privadas, porque sempre exprimem a relação apóstolo de Cristo comunidades cristãs. (OLIVEIRA 2018, p. 44. Apud BARBAGLIO, 1989, p. 39).

O autor supramencionado deixa claro que São Paulo, escrevia para as Igrejas com o propósito de resolver situações as quais estavam latentes entre os irmãos. Paulo exortava, instruía, ensinava, orientava sobre as mais diversas ocasiões. As cartas do Apostolo formam toda a espinha dorsal do cristianismo, principalmente no diz respeito ao comportamento cristão, de modo geral.

2) Qual a dificuldade de cumprir, nos dias atuais, os ensinamentos das cartas do Apostolo Paulo? Por exemplo, quando Paulo fala para a Igreja em I Co 10. 31. “portanto, irmãos, quer comais quer bebais, ou façais, qualquer outra coisa, fazei tudo para glória de Deus”.

P1	Vivemos em um mundo o qual tudo é muito rápido, as vezes nem lembramos que Deus está presente nos pequenos detalhes.
P2	Acredito que a maior dificuldade é que a consciência de que Deus está presente em qualquer lugar e não somente nos grandes templos e grandes igrejas.
P3	A maior dificuldade seria reconhecer Deus nos pequenos detalhes do dia a dia, nos afazeres, no trabalho. Fazer as coisas para glorifica-lo e honra-lo, no entanto, nem sempre é assim, o horamos naquilo que fazemos.

Fonte: a autora (não publicado)

Pelo exposto ao norte, observa-se que os entrevistados compreendem que a sociedade de hoje está muito interessada em satisfazer suas próprias vontades e prazeres, o egocentrismo está cada vez mais latente no indivíduo moderno, e principalmente nos Cristãos. Dessa maneira, é difícil fazer todas as coisas para a glória de Deus, pois essa tarefa requer renúncia e a mortificação do “eu” para fazer o que o Criador planejou para cada um.

Tais observações estão expressas John Pippet relata que:

Então o seu objetivo é que Cristo seja “engrandecido”, “magnificado”, ou “glorificado” em sua vida. Paulo quer que isto aconteça quer ele viva ou morra. Na vida e na morte, a sua missão é a de magnificar a Cristo – mostrar que Cristo é magnificante, glorificar a Cristo, mostrar que Ele é grande. PIPER (2009, p.30.)

Desse modo, Paulo afirma em Fp. 1.20 que “Segundo a minha intensa expectativa e esperança, de que em nada serei confundido; antes, com toda a confiança, Cristo será, tanto agora como sempre, engrandecido no meu corpo, seja pela vida, seja pela morte.” Devemos glorificar a Deus em nosso andar, falar, vestir, através de nossas conquistas. Todos nós somos testemunhas pessoais vivas de Cristo Jesus nessa terra.

3) Atualmente, diga-se de passagem, vivemos uma vida de preocupações diárias, tais como a violência em nossas cidades, a corrupção e, crises psicológicas como a ansiedade e a baixa autoestima. Assim, como lidar com tais situações tendo como base o que o Apóstolo escreveu em Rm 12.2⁵, 1 Ts 5.18⁶, Fp 4.8⁷?

P1	Vivemos em uma sociedade em que não há confiança nem honestidade da parte de todos, acredito que seja realmente preciso renovar a maneira de pensar. Observamos muitas pessoas buscando meios para mudar com as preocupações e esquecem que a maior alegria é estar com o Senhor, pois Ele é a nossa alegria e nosso sustento.
P2	Em um mundo de tanta corrupção e violência, fica difícil distinguir a vontade de Deus em nossas vidas. As vezes só buscamos a Deus nos

⁵ Romanos 12:2: Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso espírito, para que possais discernir qual é a vontade de Deus, o que é bom, o que lhe agrada e o que é perfeito.

⁶ 1 Tessalonicenses 5:18: Em tudo daí graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco.

⁷ Filipenses 4:8: Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai.

	momentos difíceis e ainda O culpamos pelos maus tempos. Mas é preciso ser grato mesmo nos momentos difíceis.
P3	Vejo que Paulo pede para que busquemos a perfeição, porém vejo que as coisas então tão desordenadas que as vezes buscar a perfeição é como “remar contra a maré”, temos que ter muita fé. Paulo nos ensina que, mesmo com as preocupações e angustias não devemos deixar de louvar ao Senhor e acreditar que cada ação que vivemos pode ser um meio de aprendizagem.

Fonte: a autora (não publicado)

No que se refere a terceira pergunta, apesar do pouco conhecimento dos entrevistados, sobre a bíblia sagrada, no geral, inclusive as cartas de São Paulo, nota-se que as respostas seguiram uma linearidade.

Nesse contexto, compreende-se que o apóstolo Paulo ensina o cristão a lidar com tais situações mencionais na pergunta. No entanto, em uma sociedade contemporânea, grande parte do que aprendemos não está de acordo com a palavra de Deus, escritas pelo Apóstolo. Dessa forma, de acordo com Filipenses 4.8, faz-se necessário que nossa mente atravesse por um processo de renovação, para então o indivíduo ser transformado. Com tal transformação o sujeito estará apto para experimentar a boa, perfeita e agradável vontade de Deus.

A mente do ser humano está permeada de pensamentos maus, injustos e impuro, assim, de acordo com os ensinamentos de Paulo, o ser humano deve ocupar sua mente com o que é verdadeiro, justo e amável. Com a finalidade de obtenção da sabedoria e instrução necessária para lidar com muitas situações adversas, desagradáveis e ruins do nosso cotidiano, para que, nossa vida se torne melhor, alegre e feliz.

Assim, o Araújo 2008 afirma que:

Ainda que tenhamos recebido a Cristo como Salvador, e com Ele o perdão de todos os nossos pecados (1Jo 1.7), continuamos vulneráveis em nossos sentimentos e emoções. Já somos novas criaturas (2Co 5.17), mas a nossa velha natureza ainda é suscetível às circunstâncias que nos advêm. Sendo assim, não é anormal ficarmos ansiosos, com medo, desanimados e abatidos. O próprio apóstolo Paulo experimentou tais sentimentos em sua vida cristã (2Co 6.4-10; 7.5-6). Mesmo o Senhor Jesus, nos Seus últimos dias, revelou a nós a tristeza do Seu coração (Mc 14.34); contudo, essa tristeza não provém de uma velha natureza no caso de Jesus e nem havia vulnerabilidade Nele.

Nas cartas do apóstolo, trata-se sobre as mais variadas situações que estariam presentes na vida de um cristão. Temos muito a aprender com a vida e os relatos do então Apóstolo dos Gentios, ou seja, nosso apóstolo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verdadeiramente o Apóstolo Paulo foi um homem cujo exemplo deve ser seguido, imitado e praticado por todas as pessoas que se dizem cristãos. O proeminente apóstolo dos gentios não se envergonhou do Evangelho, ele jamais titubeou em obedecer a uma ordem divina, bem como em nenhum momento deixou de amar as comunidades às quais ele fundava.

Paulo nos ensina que ninguém faz nada sozinho, deu o exemplo de companheirismo e afetividade entre irmãos. Na história do apóstolo pessoas se destacam na vida dele como verdadeiros amigos, tais como Barnabé, Tito e Timóteo, a quem ele chama de filho na fé. Além do companheirismo, devemos pregar o evangelho com a Unção dada pelo próprio Senhor Jesus, sem medo e sem jamais recuar frente ao inimigo – salvo se Deus ordenar.

O apóstolo Paulo demonstra o exemplo de humildade, dedicação e força. Mesmo sentido frio, calor, sentido fome, sede, em meio às torturas, açoites, apedrejamentos e outras mazelas sofridas por ele o Apóstolo dos Gentios diz “em tudo daí graças”. Que homem! Que servo de Deus. Ao estudar a vida de Paulo, percebe-se que os cristãos contemporâneos, dentre os quais me incluo, não fazem absolutamente nada pelo Reino comparado aos que São Paulo fez em sua vida ministerial.

Por fim, conclui-se que, devemos estar dispostos a mudar, nos esvaziar de nós mesmos, mortificar nosso “eu” para que Cristo venha tomar conta de todas as áreas de nossas vidas. Demos amar os fracos na fé, assim como Paulo os amou e cuidou de cada um, mesmo estando na prisão. Sofreu de tudo sem nunca reclamar ou murmurar contra Deus. Esse é o verdadeiro cristão, ele é o exemplo de um verdadeiro servo de Deus, a quem devemos imitar. Este é o Apóstolo São Paulo. O apóstolo dos gentios. O nosso apóstolo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Luiz César Nunes de. **Como superar a ansiedade e o medo**. Editora Cristã Evangélica, Revista: Conflitos da Vida, 2008. Disponível em <<https://ultimato.com.br/sites/estudos-biblicos/assunto/igreja/como-superar-a-ansiedade-e-o-medo/>>. Acesso em 01 jun 2018.

BÍBLIA, Sagrada. Almeida Revista e Atualizada São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2015.

GERHARDT, T.E; SILVEIRA, D.T. Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Revista Trabalhista Direito e Processo. Ano 7, n. 28, p. 155 – 171. Brasília: Anamatra, 2018.

OLIVEIRA, Ulicélio Valente De. **Paulo e sua Compreensão a Respeito da Lei**: uma análise teológica e as contribuições a partir de romanos 10.4a. Dissertação de Mestrado em Teologia. Faculdades Batista do Paraná. Curitiba, 2018.

PACKER, James I.; TENNEY, Marry E.; JUNIOR William. **O mundo do Novo Testamento**. São Paulo: Vida. 1994, pp. 159-179. Disponível em <http://www.monergismo.com/textos/ap_paulo/Paulo_viagens_Packer.pdf>. Acesso em 01 jun 2019.

PAULA, L. M. De; PRATES, S. **A primeira viagem missionária de Paulo**: uma análise narrativa e as perspectivas das fronteiras culturais. Revista: Oracula, ano 11, n. 16, 2015.

PENNA, Romano. **Paulo de Tarso e os componentes gregos do seu pensamento**. Revista Atualidade Teológica do Dpto. de Teologia da PUC-Rio. Ano XIII nº 31, janeiro a abril/2009.

PIPER, John. Plena Satisfação em Deus. Deus glorificado e a alma satisfeita. Editora Fiel, 2009.

SANTOS, Nelson dos; GONÇALVES, Edson Paujeaux. **A VIDA DE PAULO**. Patos - PB, out 2017. Disponível em <<https://seminariotheologico.files.wordpress.com/2012/06/a-vida-de-paulo-e-poujeaux.pdf>>. Acesso em 01 jun 2019.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. Disponível em: <<https://www.rbhcs.com/rbhcs/article/viewFile/6/pdf>>. Acesso em 29 mai 2019.